



## Proseando

### Primavera: Vida que renasce - natureza que se renova.

Se, em agosto, foi difícil prosear; em setembro, a natureza já é uma inspiração. Ela que parecia tristonha com seu traje cinza, já começa a alegrar-se anunciando a chegada da primavera. Está batendo à porta a estação do renascimento. Das flores. Das cores. Dos perfumes. Da alegria. Primavera – musa inspiradora de pintores, poetas e músicos. Boticelli retratou-a. Vinicius poetizou-a. Vivaldi musicou-a.

Não é por acaso que o dicionário traz como sinônimo de primavera a palavra juventude “a idade primaveril”. Primavera e juventude ambas inspiram otimismo e alegria; uma é renovação da natureza, outra renovação da esperança. Aproveito a data para parabenizar esses jovens com os quais convivo e, mais uma vez, dizer-lhes que a maior satisfação que meu trabalho me proporciona é a convivência com vocês. É vitalizante. Gostosa. Renova ideias e atualiza vocabulário. Meu cantinho de trabalho exala “setembros” no dia a dia.

Bem, voltemos à primavera. A sua chegada tão elegante faz-me defini-la como a estação mais vaidosa das estações. Chega arrasando, não é assim que se fala? Por isso, a primavera atrai. Comove. Desperta. Conquista. Agradou aos olhos, já convence. Que esse clima alegre e colorido da nova estação nos leve a cuidar da nossa aparência para que possamos viver o espírito da primavera na sua essência. Viver a primavera é muito mais que vestir roupas coloridas; é muito mais que observar a beleza da natureza. É, sobretudo, atitude. É o saber cuidar. Cuidar da palavra. Cuidar do outro. Cuidar da natureza. Cuidar de nós mesmos. São esses gestos que nos darão a sensação de pertencimento no universo. No trabalho. No condomínio onde moramos. Só conseguiremos atitudes como essas se cuidarmos do nosso jardim interior; se ele não estiver florido, bem tratado, dificilmente nos sentiremos pertencentes a algum lugar. A porta do coração fecha-se. Esse “jardinzinho” precisa de muito pouco para florescer. Não há segredo nem fórmulas; pelo contrário, é muito simples: Basta valorizar encontros com amigos. Brincar com os filhos. Netos. Com seu bichinho de estimação. Viver em harmonia, sobretudo respeitando as diferenças. E prosear, sempre que possível. Guilherme de Almeida, poeticamente, mostra como tornar nosso jardim ainda mais florido: “feliz é o simples que sabe ser como o ar, as rosas, a árvore e o rio – mas simples sem o saber”. Eu acrescento: assim a amizade flui. O riso aparece. E tudo renasce.

Sugiro, queridos leitores, que ao passearem pelas ruas, praças e parques não levem os celulares; a natureza, nesta época, convida-nos a observá-la. Eu não só observo como fotógrafo: pessoas, animais, paisagens. Nessa observação, leio os ensinamentos que a natureza, silenciosamente, nos proporciona com a sua harmonia, apesar de tanta diversidade. Ela sugere que olhemos para as pessoas que nos cercam e as admiremos com suas diferenças, sejam elas quais forem. Ela sugere que cuidemos das pessoas que pertencem ao nosso cotidiano. Não precisa muito – basta um olhar. No prédio onde moramos, no trabalho ou mesmo na rua do bairro, conhecemos as pessoas pelo nome? Olhamos para os garis que limpam as nossas ruas? Dirigimos a eles um bom dia? Quantas vezes não reparamos nos olhares tristes e nos silêncios das pessoas? Pois é, deveríamos, além de reparar, tentar ajudá-las.

Quem sabe, se nesta primavera, a exemplo de Drummond que homenageou aquela simples e desconhecida flor que nasceu no asfalto, possamos pôr em prática a nossa sensibilidade e dar a mão às diversas “flores” simples e sofridas do nosso cotidiano que, como a do poeta, sofrem com as asperezas da vida.

Eis que o inverno passou, cessaram e desapareceram as chuvas. Apareceram as flores na nossa terra, voltou o tempo das canções. Com essas palavras, Salomão retrata a transitoriedade da vida. Agora, braços abertos para receber a nova estação.

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



**A Via para o Futuro da Humanidade**  
Edgar Morin



**O Semeador de Ideias**  
Augusto Cury



**A Livraria Mágica de Paris**  
Nina George



## Citações

Primavera... a estação é propícia, mas é o tempo que dedica que faz florescer (**José Miguel Wisnik – poeta – tradutor e professor**).

O que a juventude tem de melhor é ser capaz de admirar sem compreender (**Anatole France – escritor francês**).

Primavera é quando, num pedacinho da Terra, as flores se abrem, o sol fica mais forte e a vida fica mais alegre (**Manuel Bandeira – poeta brasileiro**).

A juventude de todo o mundo está a perder a capacidade de sonhar. Os jovens têm muitos desejos, mas poucos sonhos. Os desejos não resistem às dificuldades da vida, os sonhos são projetos de vida, sobrevivem ao caos (**Augusto Cury – psiquiatra – psicoterapeuta e escritor brasileiro**).



## Sugestão Cultural

**Sugestão de Leitura:** Sueli Palma, professora corretora de redação, indica a leitura do livro “O último voo do flamingo” de Mia Couto. O enredo é uma história fictícia sobre os tempos em que estiveram em Moçambique soldados da ONU integrados na missão de manter a paz, após os combates pela Independência de Moçambique. Os corpos desses soldados começam a explodir e um oficial italiano é nomeado para investigar o caso.

**Filmes: Enquanto Somos Jovens:** A trama gira em torno de dois casais: uma dupla jovem que aprecia os gadgets dos anos 1980 e tem um estilo retro; e a outra mais velha, com mais de 40, sem filhos, antenados, digitais e fascinados pelo dinamismo dos jovens. A questão é que o casal mais velho, na tentativa de manter-se eternamente jovem, acaba perdendo a própria identidade. E aí começa a busca por encontrar-se. Esse caminho nada fácil vale muito a pena e mostra que o bonito mesmo é aproveitar cada fase com a intensidade que a vida pede.

**Diretor:** Noah Baumbach

**Ano:** 2014

**País:** EUA

**O Sonho de Wadja:** A garota que dá nome ao filme tem doze anos, é doce, aventureira e destoa das outras meninas da sua idade. Ela tem veia empreendedora, faz pulseira para vender, usa tênis e quer, loucamente, uma bicicleta. Focada no seu objetivo, inscreve-se no concurso do Alcorão da escola para tentar ganhar o prêmio em dinheiro e realizar seu sonho. Burlando as expectativas da sociedade vigente, que coloca a mulher no lugar de submissão, ela monta uma estratégia e prepara-se para virar o jogo. Ganhar é só um detalhe. O trunfo é a atitude.

**Fonte:** Revista Vida Simples (Agosto de 2017): Suzana Vidigal

**Quando chega a primavera, meu jardim interior floresce para a vida.**

(Sueli Palma)

## Texto do mês

### Cuidar – Verônica Cobas (adaptação)

O desafio é pensar em uma afirmação do rabino Nilton Bonder, um pensador fantástico, doutor em Literatura Hebraica e estudioso da Cabala. Diz ele: “A vida não é sobre nós. Você não está no centro dos holofotes, o fundamento da vida não é ser protagonista, é saber ser participante. Por isso, cuidar dos seus vínculos (no amor, na sociedade, na espiritualidade) é o que importa”.

O fato é que a ética do cuidado é um paradigma repleto de nuances e de trilhas que nem sempre conseguimos traçar porque se cuidar é inerente ao homem, nem sempre isso indica zelo ou preocupação com o outro. Mães amam e cuidam de seus filhos quando os possibilitam crescer e descobrir seus próprios caminhos, errando inclusive, ou amam e cuidam de seus filhos quando mergulham sobre eles de forma acolhedora, mais dominante, fazendo tudo por eles e mantendo-se protagonistas de uma história de manipulação, em que não há espaço para que o outro compreenda que, mais que solicitude, há domínio além do cuidado.

Martin Heidegger, filósofo alemão, tem um grande estudo sobre a questão do cuidar. Segundo ele, o cuidado possui o homem enquanto ele vive e a existência autêntica do ser humano estaria comprometida com o seu ser-no-mundo. Assim, esse cuidado tanto estaria relacionado às possibilidades do homem de realizar coisas e ocupar-se de seu cotidiano, preocupando-se com seus pertences e atividades, quanto relacionar-se com o outro de maneira envolvente e significativa, estabelecendo como pressupostos a consideração e a paciência para com o existir do outro. Essa solicitude se expressaria, equivocadamente, no cuidado manipulador, o que traria para o homem seu eterno desafio: ser capaz de exercer o cuidado verdadeiro e acolhedor, repleto de sensibilidade e de solidariedade. Aquele em que não há preocupação de protagonizar, mas tão somente preservar relações, afeto e amor ao permitir ao outro assumir seus próprios caminhos, ainda que amparado.

Somos tão frágeis na preservação de nossos vínculos, somos predadores naturais das relações humanas, nos perdemos nas infinitas bobagens de quem, em tantos delirantes momentos, vê a vida como um palco onde o monólogo não só nos basta. É preciso ter todos, ou pelo menos os mais próximos, aqueles que imaginamos cuidar, na plateia, embevecidos pelo protagonista que somos, a aplaudir àquele que nos oferece o cuidado.

Como mães e pais, como mulheres e maridos, como amigas e amigos estamos sempre no limite do erro, a um passo de deixar escapar aquilo que pensávamos ser nosso e cujas amarras construímos na ideia de que a conquista ou a dependência, emocional inclusive, nos faz posseiros jurisprudentes daquele bem. A ética do cuidado, como diz Nilton Bonder, é o exercício de instigar-nos a pensar sobre a quem e como queremos cuidar. E se, na verdade, queremos cuidar. Cuidar de nós mesmos não é necessariamente protagonizar a nossa própria vida. Nem cuidar do outro, do próximo, da cidade, do bem comum, do amor que nos cerca, do bem que os outros nos fazem é ser coadjuvante menor do grande circo mágico.

Somos melhores quando cuidamos. A mão afetuosa é a mais preciosa e revolucionária ferramenta, inclusive para soltar os cordões e permitir que o balão voe o voo mais alto. Há amor mais bonito do que aquele que admira com prazer a conquista de quem se ama e a quem também dedica o cuidado do seu amor?

É para pensarmos juntos! Se possível, ouvindo a música Cegos do Castelo, de Nando Reis, cujo refrão é mais ou menos assim: “..e se você puder me olhar, e se você quiser me achar, e se você trouxe o seu lar, eu vou cuidar, eu cuidarei dele. Eu vou cuidar do seu jardim. Eu vou cuidar, eu cuidarei muito bem dele. Eu vou cuidar, eu cuidarei do seu jantar, do céu e do mar, e de você e de mim”.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### Qual é o certo?

#### Participaram ou participou?

Um total de mais de 80 mil pessoas participaram ou participou do evento? A resposta correta é: Um total de mais de 80 mil pessoas participou. O verbo deve concordar em pessoa e número com o sujeito. Neste exemplo, o sujeito do verbo participar é um total de mais de 80 mil pessoas – sujeito simples cujo núcleo é o substantivo total que está no singular. Caso não houvesse a palavra “total”, se o sujeito da oração fosse “mais de 80 mil pessoas”, o núcleo passaria a ser “pessoas” e a concordância deveria ser feita no plural: Mais de 80 mil pessoas participaram..

#### Desistiram ou desistiu?

O presidente, assim como seus assessores, desistiram ou desistiu do projeto? A resposta correta é: O presidente assim como seus assessores desistiu do projeto. Quando o sujeito aparece ligado por assim como, o verbo concorda com o primeiro.

#### É ou são?

O motivo da revolta é ou são as multas? A resposta correta é: O motivo da revolta são as multas. Quando o sujeito está no singular (=o motivo da revolta) e o predicativo do sujeito (=as multas) está no plural, o verbo concorda no plural. Ex.: Sua esperança são apenas hipóteses

#### Começará ou começarão?

Começará a ser divulgado ou começarão a ser divulgados, a partir da próxima semana, os resultados do vestibular? A resposta correta é: Começarão a ser divulgados, a partir da próxima semana, os resultados do vestibular. O verbo deve ir para o plural para concordar com o seu sujeito (=os resultados do vestibular). É uma dúvida de concordância que ocorre muito frequentemente quando o sujeito aparece posposto, ou seja, depois do verbo.

#### Ser ou serem?

Os resultados começarão a ser divulgados ou serem divulgados? A resposta correta é: Os resultados começarão a ser divulgados. Numa locução verbal, quem se flexiona para concordar com o sujeito é o primeiro verbo. Nas orações reduzidas de infinitivo, o verbo pode ir para o plural: Estas são as medidas a ser ou serem tomadas.

#### Aconteceram ou aconteceu?

Aconteceu ou aconteceram durante o último verão, um grande número de acidentes nesta estrada? A resposta correta é: Aconteceu, durante o último verão, um grande número de acidentes nesta estrada. O que aconteceu foi um grande número de acidentes. Rigorosamente, o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito (=número) que está no singular.

#### São suficientes ou é suficiente?

Cento e cinquenta dólares são suficientes para as diárias no exterior? A resposta correta é: Cento e cinquenta dólares é suficiente para as diárias no exterior. O verbo ser é invariável quando indicar quantidade, peso, medida ou preço.

#### Só falta ou só faltam?

Só falta três dias para esgotar o prazo? A resposta correta é: Só faltam três dias para esgotar o prazo. O verbo deve concordar com o sujeito; a confusão explica-se pelo fato do verbo vir antes do sujeito.

#### Já passava das dez/ já passavam das dez?

Quando acordei, já passavam das dez? A resposta correta é: Quando acordei, já passava das dez. Com a expressão passar de na indicação de horas, o verbo deve ficar sempre no singular, não importando o número que determina “horas”.  
 Fonte: Leme, Odilon Soares. Tirando Dúvidas de Português

Fontes:<https://livrosinfantisdejoseguimaraes.wordpress.com/>  
[comunidade.rockcontent.com/](https://comunidade.rockcontent.com/)  
<https://bahiana.ed.br/>